



## **Atividade Comunicação Oral**

### **MANEJO DE RESISTÊNCIA A MUDANÇAS EM CLIENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS**

ALAN SOUZA ARANHA; Claudia Kami Bastos Oshiro

USP

A Análise do Comportamento conceitua resistência a mudanças como um comportamento operante instalado e mantido pela história de contingências de reforçamento (HCR) e pelas contingências de reforçamento (CR) em operação na vida do cliente. As CRs apresentadas em sessão podem evocar comportamentos de fuga-esquiva e/ou contracontrole do cliente, que podem ter função de punição positiva, punição negativa e extinção para o comportamento do psicoterapeuta. O profissional deverá conhecer a HCR e as CRs em operação para melhor manejo na direção a um progresso psicoterapêutico, isto é, levar o cliente a emitir comportamentos sob controle das intervenções realizadas na psicoterapia (regras, formulação de autorregras, estimulação suplementar, modelagem), que produzam reforçadores positivos e negativos a curto e longo prazo em seu ambiente natural. Do ponto de vista psiquiátrico, o Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) é caracterizado como uma alteração neurofisiológica que predispõe o indivíduo ao consumo compulsivo de drogas. Para o analista do comportamento, o TUS seria um conjunto de operantes mantidos por reforçadores positivos e negativos farmacológicos e sociais. Para que o indivíduo seja mais suscetível a desenvolver o transtorno é necessário que ele apresente: um repertório comportamental que esteja mais sob função de consequências de curto prazo em detrimento das consequências de longo prazo; baixa tolerância à frustração; déficit em produzir reforçadores positivos e negativos alternativos à substância de abuso; e pouca sensibilidade a outros reforçadores. A superação do problema é alcançada quando o dependente realiza mudanças substanciais nas suas condições de vida, como: se responsabilizar pelo seu envolvimento problemático com substâncias; emitir respostas alternativas sob controle dos estímulos discriminativos (Sds) e da estimulação aversiva que evocavam busca e uso de drogas; responder a novos Sds que produzam reforçadores sociais e não sociais alternativos; ampliar sensibilidade ao meio social; se comportar em função de consequências de longo prazo; aumentar tolerância à frustração etc. Não é raro que a intervenção do psicoterapeuta evoque comportamentos de fuga-esquiva e contracontrole, inibindo o desenvolvimento do cliente e aumentando a probabilidade de recaídas. O objetivo do presente trabalho é descrever possíveis estratégias que o psicoterapeuta comportamental pode utilizar ao atender clientes com TUS, visando manejar a resistência do cliente, aumentar a probabilidade de que ele responda às intervenções psicoterapêuticas e diminuir a chance do retorno ao padrão de abuso.

**Palavras-chave:** transtorno por uso de substâncias; resistência a mudanças; intervenção analítico-comportamental.